



O Acordo Ortográfico e Sua Aplicação na Mídia Impressa¹

Renan Dias Silveira²

Elias José Mengarda³

Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS

Resumo

Em tratativas desde 1990, o Novo Acordo Ortográfico entre países lusófonos entra em fase de transição até a obrigatoriedade de seu uso. O artigo reflete os resultados de uma pesquisa, primeiramente realizada na aceitação do Acordo nos veículos impressos, e, posteriormente com acadêmicos ingressantes e egressantes dos cursos do Centro de Educação Superior Norte – RS/UFSM.

Este estudo baseou-se, principalmente, nas mudanças e receptividade destas nos quesitos hifenização e acentuação, observando-se a dificuldade que os acadêmicos encontram, até o momento, para adequar-se ao novo acordo.

Palavras-Chave: Acordo Ortográfico; Acentuação; Hifenização.

Introdução

Para Bechara (2008) o sucesso e a boa aceitação de um sistema ortográfico repousam, principalmente, na coerência interna de suas normas, harmonizando o peso do uso e da tradição lexicográfica refletido nos seus vocabulários e dicionários de maior aceitação entre os usuários. Por isso, o novo Acordo Ortográfico foi assinado pretendendo ser um passo importante para a defesa da unidade essencial da Língua Portuguesa e para o seu prestígio internacional.

Assim sendo, os objetivos desta pesquisa consistiram em analisar de forma sistemática o grau de assimilação das regras reformuladas tanto pelos veículos quanto pelos acadêmicos dos diversos cursos superiores que foram testados. Inicialmente, projetou-se em verificar nos principais jornais do estado do Rio Grande do Sul, enfatizando Zero Hora, Correio do Povo e os jornais locais: Frederiquense Regional e O Alto Uruguai quanto à observância do Novo Acordo Ortográfico. Também foram testadas algumas turmas do Centro de Educação Superior Norte para verificar o grau de

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul e realizado de 17 a 19 de maio de 2010.

² Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Comunicação Social, Hab. Jornalismo, Cesnors/UFSM-RS, email: renanesporte@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor-Doutor do Curso de Jornalismo Cesnors/UFSM-RS, email: eliasmengarda@yahoo.com.br



assimilação do Novo Acordo entre acadêmicos iniciantes e finalistas dos cursos de Agronomia, Jornalismo, Engenharia Florestal, Relações Públicas e Engenharia Ambiental.

Foi estabelecido como problema de pesquisa a seguinte questão: Quais as principais dificuldades que deverão ser enfrentadas nas escolas, universidades e mídia em geral para a aplicação do acordo ortográfico?

Estabeleceu-se como hipóteses que a aplicação do Acordo Ortográfico poderia originar dificuldades para os veículos impressos, sobretudo no início de sua aplicação. No entanto, como verificou-se, posteriormente, os veículos dotaram-se de corretores ortográficos os quais sanaram as dificuldades com relação às inovações do Acordo.

Por isso, redimensionamos os objetivos principais da pesquisa. Propomos então como objetivo principal a testagem dos diversos cursos da UFSM/Cesnors quanto ao domínio do Novo Acordo Ortográfico. Levantou-se a hipótese de que o curso de Jornalismo por trabalhar com maior intensidade a questão textual pudesse apresentar resultados diferenciados em relação aos demais cursos. Uma segunda hipótese que orientou essa pesquisa relacionou-se aos acadêmicos ingressantes os quais poderiam apresentar escores inferiores em relação aos acadêmicos que estavam finalizando o curso, visto que estes estão há mais tempo expostos às informações dos professores.

Metodologia

O projeto de pesquisa foi desenvolvido a partir da análise sistemática dos jornais Zero Hora, Correio do Povo, Frederiquense Regional e O Alto Uruguai das edições dos meses de agosto, setembro e outubro. Além disso, foram confeccionados questionários contendo 38 itens com questões de acentuação e hifenização conforme o Novo Acordo Ortográfico, em vigor desde 2008. Os questionários foram aplicados para 5 turmas, sendo três de acadêmicos concluintes e duas de acadêmicos iniciantes no ensino superior. As três turmas de concluintes continham alunos dos cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e Jornalismo. Das 38 questões, três abrangiam acentuação e as demais tratavam da aplicação do hífen.

Para cada turma (curso) foi gerado um gráfico com a média geral do número de acertos pelo número de sujeitos. Foram observadas, também, as maiores e menores pontuações por sujeito.



As tabelas foram geradas a partir das variáveis acerto-curso na análise geral e na análise por curso e a recorrência do maior e menor número de acertos na acentuação e na hifenização.

Apresentação de Resultados

Os resultados foram encontrados através dos questionários aplicados, como citados na Metodologia. Com base nestes resultados gerou-se um gráfico com o percentual de acertos por curso, de acordo com a figura 1.

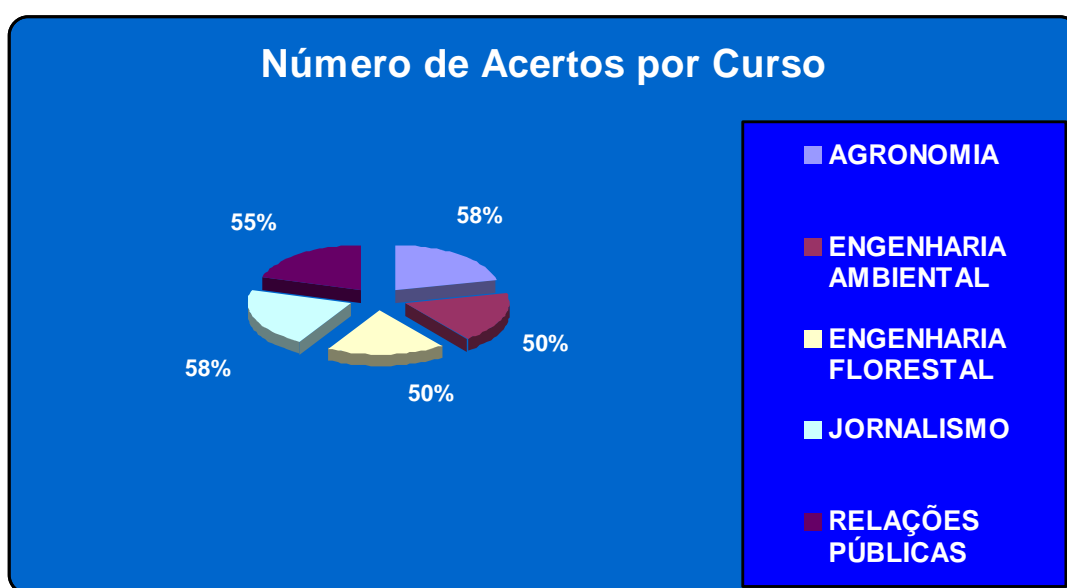


Figura 1: percentual de acertos do instrumento.

Na análise geral por sujeito, o maior número de acertos obtidos foi conquistado por um acadêmico do curso de Jornalismo com 34 acertos, 89% das questões. O menor número de acertos obtidos foi 11, número esse que dois alunos da Engenharia Ambiental o tiveram num total de 29% das questões.

Por itens, os resultados foram os seguintes:

Acentuação:

- Item com maior número de acertos:

Questão 32: Quanto mais as pessoas creem em Deus, mais aumenta a sua fé.

Agronomia: 17 acertos, 85%.

Engenharia Ambiental: 33 acertos, 79%.

Engenharia Florestal: 10 acertos, 71%.



Jornalismo: 15 acertos, 88%.

Relações Públicas: 8 acertos, 72%.

- Item com menor número de acertos:

Agronomia: 2 acertos, 10%.

Engenharia Ambiental: 14 acertos, 33%.

Engenharia Florestal: 3 acertos, 21%.

Jornalismo: 6 acertos, 35%.

Relações Públicas: 3 acertos, 27%.

Hifenização:

-Item com maior número de acertos:

Agronomia:

Questão (8): A agroindústria tem se desenvolvido bastante no oeste catarinense.
20 acertos, 100%.

Engenharia Ambiental:

Questão (38) A sexta-feira foi movimentada na bolsa de valores de São Paulo.
35 acertos, 83%.

Engenharia Florestal:

Questão (8): A agroindústria tem se desenvolvido bastante no oeste catarinense.
14 acertos, 100%.

Jornalismo:

Questão (38): A sexta-feira foi movimentada na bolsa de valores de São Paulo.
17 acertos, 100%.

Relações Públicas:

Questão (1): Os protestos anti-imperialistas são comuns no oriente médio.

Questão (8): A agroindústria tem se desenvolvido bastante no oeste catarinense.

Questão (25): A cooperação econômica entre as nações é necessária para o desenvolvimento.

Questão (28): Nosso time tem todas as condições de participar do mundial de interclubes.

10 acertos cada, 90%.

- Item com menor número de acertos:

Agronomia:

Questão (5): A dona de casa queimou seu micro-ondas.



Questão (21): O recém-nascido está com ótima saúde para alegria de seus pais.

4 acertos cada, 20%.

Engenharia Ambiental:

Questão (37): O diretor-geral da companhia convocou os funcionários para uma assembleia. 6 acertos, 14%.

Engenharia Florestal:

Questão (5): A dona de casa queimou seu micro-ondas. 2 acertos, 14%.

Jornalismo:

Questão (5): A dona de casa queimou seu micro-ondas. 2 acertos, 12%.

Relações Públicas:

Questão (13): O telesserviço funciona bem nas pequenas, médias e grandes cidades.

Questão (21): O recém-nascido está com ótima saúde para alegria de seus pais.

2 acertos cada, 18%.

A análise por Curso gerou os seguintes resultados:

Agronomia

Maior número de acertos: 29 (1 sujeito).

Maior número de acertos: 12 (1 sujeito).

Média Geral: 22 (acertos/nº sujeitos).

Engenharia Ambiental

Maior número de acertos: 31 (1 sujeito).

Maior número de acertos: 11 (2 sujeitos).

Média Geral: 19 (acertos/nº sujeitos).

Engenharia Florestal

Maior número de acertos: 22 (2 sujeitos).

Menor número de acertos: 13 (1 sujeito).

Média Geral: 19 (acertos/nº sujeitos).

Jornalismo

Maior número de acertos: 34 (1 sujeito).

Maior número de acertos: 13 (1 sujeito).

Média Geral: 22 (acertos/nº sujeitos).

Relações Públicas

Maior número de acertos: 31 (1 sujeito).

Maior número de acertos: 18 (1 sujeito).



Média Geral: 21 (acertos/nº sujeitos).

Inicialmente, registrou-se que o primeiro objetivo estabelecido a respeito de verificar como os meios impressos locais e estaduais aplicavam o acordo não trouxe nenhum problema, pois os veículos em questão passaram a adotar o corretor ortográfico. Portanto, os meios impressos passaram a adotar o acordo e não houve situações problemáticas quanto à sua aplicação.

Com relação ao instrumento aplicado aos acadêmicos universitários o objetivo era verificar o grau de domínio da nova ortografia. Por isso, foram testadas as turmas duas iniciantes e três turmas finalistas a fim de observar a variável tempo de escolarização. Além disso, o curso de Jornalismo por trabalhar com produção de textos e estar de modo consciente ligado à questão da aplicação do acordo sugeria que apresentasse resultados diferenciados em relação aos demais cursos. Também esperava-se das turmas finalistas por terem maior tempo de escolaridade desempenho diferenciado em relação às turmas iniciantes. No entanto, os resultados não mostram diferenças significativas entre todas as turmas testadas.

Com base nos resultados apresentados é possível perceber algumas nuances marcantes. Na acentuação gráfica, o item mais acertado em todos os cursos foi o que continha a palavra *creem*, ou seja, palavra que foi modificada pelo Novo Acordo Ortográfico. No item de menor acerto, ainda no quesito acentuação, a palavra *pôde*, verbo poder no pretérito, mostra que mesmo que não tenha sofrido alteração provoca o erro já que pode-se confundir com as questões de acento diferencial do novo acordo.

Em relação ao hífen a palavra *agroindústria* foi a mais acertada nos cursos de Ciências Agrárias, Agronomia e Engenharia Florestal (cursos com os alunos ingressantes), totalizando 100% de acertos. Este fato pode ser explicado possivelmente por ter sido uma palavra bastante familiar e usual no cotidiano destes cursos.

A palavra *sexta-feira* foi a de maior acerto nos demais cursos, palavra esta que não sofreu alteração.

O item menos acertado foi diversificado de acordo com cada curso. No entanto, se Agronomia e Engenharia Florestal tiveram facilidade com a mesma palavra, no quesito menor acerto a igualdade se repetiu. A grafia de *micro-ondas* foi a menos acertada não passando de 20%. Os acadêmicos de Jornalismo também tiveram dificuldade nesta questão.

Os cursos de Agronomia e Jornalismo tiveram uma pontuação média de 22 acertos das 38 questões, totalizando 58%. Relações Públicas ficou com a 3ª posição com



acerto de 58% das questões. Engenharia Ambiental e Engenharia Florestal tiveram aproveitamento de 50%.

Conclusões

A partir da análise do corpus disponível verificamos que os jornais impressos estaduais locais conseguem praticar efetivamente o que determina o acordo ortográfico assinado pelos países da comunidade lusófona, ajudados pelo fato de terem realizado as atualizações dos sistemas operacionais.

Nos questionários aplicados, percebeu-se a dificuldade que os acadêmicos encontram, até o momento, para adequar-se ao novo acordo. Estima-se que os resultados estão diretamente atrelados ao uso da língua escrita, principalmente nos cursos de comunicação como Jornalismo e Relações Públicas, em que estas práticas são mais exigidas.

Apesar do período de transição para adequar-se ao acordo, percebe-se que as principais dificuldades residem nas aplicações do hífen. As confusões e a insegurança são visíveis.

Esperava-se que o curso de jornalismo por lidar diretamente com a mídia, questões textuais e também por trabalhar na divulgação obtivesse resultados mais significativos em relação aos demais cursos, visto que estes não enfocam de modo sistemático questões de linguagem.

Outro fator considerado importante é o tempo de universidade que os cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e Jornalismo possuem. Ou seja, esperava-se que a variável tempo de escolarização redundasse em resultados significativamente melhores em relação aos acadêmicos ingressantes de Engenharia Ambiental e Relações Públicas.

Deve-se considerar nessa análise que os cursos de Agrárias não têm em seus currículos disciplinas que trabalham sistematicamente a Língua Portuguesa como é o caso do Jornalismo e do curso de Relações Públicas. O foco no texto e suas implicações são muito mais exigidas nesses cursos do que nos demais curso pesquisados. Por isso, eram esperados resultados significativamente diferenciados em relação aos demais cursos testados.

Referências

BECHARA, Evanildo. **O novo acordo ortográfico**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.



LEDUR, Paulo Flávio. **Guia prático da Nova Ortografia**. 4. ed. Porto Alegre: Editora AGE, 2009.